

INFORMAÇÕES

Passeio Paroquial: Conforme já tinha sido publicado, este ano vamos até Santo António da Serra, na freguesia de Mixões da Serra - Vila Verde, onde almoçaremos, devendo cada um levar o seu farnel. Será no dia 14 de Setembro, um domingo. À ida iremos por Ponte da Barca, com uma paragem em Ponte de Lima e outra na Igreja Românica de Bravães. À volta, viremos por Vila Verde e Freixo, com uma paragem na S.ra do Alívio - Vila Verde c/ou em S. Cristóvão - Freixo, ambos estes sítios bons para merendar.

Para inscrições dirija-se ao pároco. Preços: Adultos - 7 €; Crianças até 12 anos - 5 €; Crianças ao colo - grátis.

Reunião do Grupo Sinodal (GS): Neste sábado, dia 26, às 21 h., no Centro de Convívio. O GS é um grupo informal, aberto a toda a gente, para debater os temas do Sinodo Diocesano. Participe!

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima 4ª feira, dia 30, a partir das 15,30 h. Se houver mais pessoas a visitar o pároco agradece que as famílias dos doentes o avisem.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 1, às 21 h., no Centro de Convívio.

Acampamento dos Escuteiros: Desde a próxima 6ª feira, dia 1, à tarde, até à 2ª feira seguinte, dia 4, vai decorrer em Orbacém mais um Acampamento do nosso Agrupamento de Escuteiros. Que seja um tempo agradável, de divertimento e são convívio, em contacto com a natureza, são os nossos votos.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
28	Seg 19	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa
29	Ter 19	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; João Jesus da Silva (aniv.)
30	Qua 19	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Abdon Serafim de Couto (aniv.)
31	Qui 19	Em honra de S.to Amaro e de S. João de Arga
1	Sex 19	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sáb 19	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes
3	Dom 9,45	Manuel da Cunha Moledo; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 96 - 27/07/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



17º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«cinco pães de cevada e dois peixes ... os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram.» (E-vangelho)

A EUROPA DE COSTAS VOLTADAS PARA DEUS

A Europa está de costas viradas para Deus, como se Ele não existisse, acusou recentemente João Paulo II. «Paradoxalmente, o berço dos direitos humanos corre o risco de perder seu fundamento, destruído pelo relativismo e o utilitarismo», constatou, antes de rezar a oração mariana do «Angelus».

João Paulo II dedicou o encontro com os peregrinos, reunidos no pátio da residência pontifícia de Castel Gandolfo, onde o Papa passa as férias, a cerca de 30 quilómetros de Roma, a comentar a mensagem central da exortação que publicou em 28 de Junho passado, «Igreja na Europa» («Ecclesia in Europa»), na qual recolhe as conclusões do segundo sínodo dos bispos do continente (1999).

O redescobrimiento de Jesus Cristo e a sua mensagem é a chave para que a Europa recupere a esperança e o fundamento dos direitos humanos que neste continente tem o seu berço, defende João Paulo II.

«Neste momento histórico, no qual acontece um importante processo de reunificação da Europa através da ampliação da União Europeia a outros países, a Igreja observa com um olhar cheio de amor este continente», assegurou.

«A cultura europeia dá a impressão de ser uma apostasia silenciosa por parte do homem auto-suficiente que vive como se Deus não existisse», sublinhou, referindo que na Europa se assiste a uma perda da esperança, devido «à tentativa de fazer prevalecer uma antropologia sem Deus e sem Cristo».

A Igreja, disse João Paulo II, «deve oferecer à Europa o bem mais precioso que ninguém mais pode dar: ou seja, a fé em Jesus Cristo, fonte de esperança que não defrauda».

Em português, aos portugueses presentes em Castel Gandolfo, o Papa pediu que fossem portadores de uma mensagem de paz e alegria.

17º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

OS SINAIS DA ERA MESSIÂNICA – *Eliseu*, alimentando cem pessoas com vinte pães de cevada dedicados a Javé, mostra-nos que Deus está ao lado do Seu povo, sustentando-o na sua caminhada (*I leitura*).

Jesus, alimentando cinco mil homens com cinco pães de cevada, dá-nos um recado directo: a era messiânica chegou (*Evangelho*).

A comunidade cristã, chamada a ser portadora privilegiada desta importante missão, a realização da novidade evangélica, precisa de manter-se alerta, evitando as discórdias que ameaçam a sua *unidade* (*II leitura*).

1ª leitura: 2 Reis 4, 42-

44

«Comerão e ainda há-de sobrar» – Os profetas realizam milagres com a finalidade de se fazerem acreditar, junto do povo, como mensageiros de Deus. Eliseu com poucos pães sacia a fome a uma centena de homens e mostra que a Palavra, por ele proclamada, é alimento espiritual, não para um grupo de homens, mas para todo um povo que tem fome e sede de Deus.

2ª leitura: Ef. 4, 1-6

«Um só Corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo» – Prisioneiro em Roma, S. Paulo fala insistentemente, na carta aos Efésios, sobre a unidade da Igreja. Esta unidade realiza-se no amor dos homens, uns pelos outros, sob a dependência do único Senhor em quem os cristãos depositam toda a sua fé e toda a sua esperança. A unidade da Igreja é resultado da colaboração de todos os homens que na humildade e na oração procuram constituir a paz.

Evangelho: Jo. 6, 1-15

«Distribuiu-os e comeram quanto quiseram» – Com a multiplicação dos pães, anuncia Jesus a Eucaristia. Os apóstolos são convidados a distribuir o alimento aos homens presentes. A Igreja de Cristo distribui hoje o pão da vida na celebração eucarística. E algo se exige ao homem como resposta à acção da Igreja: o esforço em ordem a uma participação completa na Eucaristia, ouvindo a Palavra de Deus e tomando o Corpo e Sangue do Senhor.



VIVER A LITURGIA

A ORAÇÃO DA PAZ

Logo que Jesus Ressuscitado chega, comunica aos discípulos a paz. Podemos dizer que a paz é a saudação de Jesus e do cristão.

Toda a Bíblia fala muito da paz como de um bem supremo que Deus concede ao Seu Povo, para que ele viva unido e seja feliz.

Quando dizemos a alguém *felicidades* estamos a desejar todo o bem que uma pessoa pode almejar na vida. Pedir a paz significa pedir a felicidade que perdura.

Nesta oração pedimos ao Senhor que nos dê a verdadeira paz, a paz que todo o mundo procura e que Deus quer presente no coração de todo o homem. A paz falsa e passageira, prometida pelos poderosos do mundo, não interessa à comunidade de Jesus. A paz de Cristo é verdade e vida!

Junto com a paz, pedimos o dom precioso da *unidade*. Na última Ceia, Jesus rezou pela unidade da Igreja. Foi a Sua oração de despedida enquanto os discípulos ainda estavam reunidos.

Quem se aproxima da Mesa do Senhor sabe que o único Pão de Deus e o Cálice da sua Salvação possuem um significado profundo: os que se alimentam da mesma comida e bebem da mesma bebida fazem parte de um só Corpo que é a Igreja e bebem, com alegria, do mesmo Espírito.

Quem comunga o Corpo e o Sangue de Cristo compromete-se na construção de um mundo novo de paz e unidade.

Mais do que uma preparação para a comunhão, esta oração desperta-nos, acordando a nossa consciência para o fundamental da nossa fé em Jesus Cristo: aquilo que nos une é o amor de Deus derramado em nossos corações. Um amor que é mais forte do que a morte e, que faz brotar a vida da morte.

CRÍTICAS PRECIPITADAS

Por: Mário Salgueirinho

Era um casal novo, recém-casado. Viviam no seu pequeno apartamento num prédio onde moravam muitas pessoas.

Certo dia, quando tomavam o pequeno almoço, viram pela janela da sala uma mulher estendendo roupa lavada para secar.

- Que roupa tão suja! - comentou a esposa do casal. E continuou:

- Se eu tivesse confiança com ela, perguntava-lhe se ela queria que eu lhe ensinasse a lavar roupa.

O marido não disse qualquer palavra.

Dai a dias, a mesma cena. A esposa do casal comentou novamente com desdém:

- Mete-me pena. Se eu soubesse que ela não tomava a mal, eu ia ensinar-lhe a lavar roupa...

O marido ficou silencioso.

Poucos dias depois, a mulher voltou a estender roupa. A esposa do casal olhou e comentou:

- Até que enfim que aprendeu a lavar. Talvez alguém tivesse pena dela e a tivesse ensinado... Hoje podemos olhar para aquela roupa que não apresenta a sujidade dos dias anteriores.

Então o marido respondeu:

- Hoje levantei-me muito cedo e lavei cuidadosamente os vidros da nossa janela... Afinal, não era a roupa da vizinha que estava suja, mas sim os nossos vidros.

Ótima e oportuna mensagem! Com facilidade apontamos defeitos nos outros, mesmo quando não existem: mesmo quando a sujidade está nos nossos olhos conspurcados.

E também muitas vezes não vemos os nossos próprios defeitos, mesmo que sejam grandes e evidentes...